




## **EXTERNATO “O PATINHO FEIO”, LDA.**

 Rua Elias Garcia, 362 D - Bloco B - 1º Piso  
2700 - 337 AMADORA

 21 493 0087 -  21 492 0028

E-mail: [patinhofeio@mail.telepac.pt](mailto:patinhofeio@mail.telepac.pt)

**PROJECTO EDUCATIVO DE ESCOLA**



## **PROJECTO EDUCATIVO DE ESCOLA**

### **1. – NOTA PRÉVIA**

O Externato sentiu, desde o seu início, a necessidade de proporcionar um clima pedagógico partilhado. A necessidade de haver como que um contrato pedagógico entre todos os intervenientes no processo educativo de modo a que possa haver uma partilha responsável entre toda a comunidade educativa.

O Projecto Educativo, como acto intencional, não poderá nunca deixar de considerar que a aprendizagem é um processo progressivo, contínuo e que o aluno é um organismo em crescimento com necessidades de participar numa comunidade mais ampla.

O Projecto Educativo aparece como resultado da selecção dos principais problemas a resolver e da definição das grandes finalidades educativas do Externato.

Porque assenta numa realidade que desejamos seja activa e participada, terá que ser o produto alcançado através de uma intensa auscultação de todos os intervenientes no processo educativo.

### **2. – DEFINIÇÃO DE ESCOLA**

#### **1. Princípios básicos da Instituição**

A. H. Maslow (1954) chama “necessidade de realização” à necessidade de encontrar meios cada vez mais adequados de auto-expressão, de realizar as suas próprias potencialidades, de desenvolver maior grau de eficiência e competência, de ser criador, de desempenhar na vida papeis que sejam satisfatórios e compensadores. É nesta necessidade que se concentra o incentivo para o crescimento da personalidade individual.

#### **2. Valores fundamentais**

Como valores fundamentais, consideramos entre outros:

- a) – Promoção de regras, atitudes e práticas que contribuam para a formação de cidadãos conscientes e participativos numa sociedade democrática;



- b) – Desenvolvimento de actividades que promovam a educação física dos alunos, indispensável para a sua formação pessoal e social;
- c) – Promoção de actividades educativas que privilegiem o desenvolvimento da personalidade do aluno, com vista ao seu equilíbrio físico e sócio-afectivo e a consolidação de atitudes e valores de autonomia e solidariedade, em articulação com a vida e o meio;
- d) – Promoção da participação partilhada nos processos de tomada de decisão.

### 3. História da Instituição

- a) – O Externato, tal como hoje existe, teve como início um pequeno espaço destinado a acolher as crianças dos 0 aos 3 anos, denominado Infantário “O Patinho Feio” há cerca de 35 anos. Porque o reconhecimento da educação como um dos factores de maior importância para o desenvolvimento humano foi sempre reconhecido, surgiram ampliações sucessivas de modo a poder dar resposta às solicitações dos utentes. A sua denominação deve-se à história de Hans Christian Andersen, O Patinho Feio, no desenrolar da qual, mercê do seu próprio esforço, enfrentando dificuldades de toda a espécie e ultrapassando-as, foi consolidando a importância do seu “eu”, fortalecendo a sua auto-estima, transformando-se assim num belo cisne;
  - A entidade titular do Externato é uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, constituída em 06 de Fevereiro de 1985, registada na Conservatória do Registo Comercial da Amadora sob o nº 5042 e publicada no Diário da República III Série;
- b) – Nos termos do nº. 5 do artº. 28º do Decreto-Lei nº. 553/80 de 21 de Novembro e ao abrigo do despacho de 02 de Abril de 1987, foi concedido pelo Ministério da Educação em 04 de Junho de 1988 a autorização definitiva de funcionamento nº. 170. Ao



abrigo do Decreto-Lei nº. 553/80 de 21 de Novembro, o Externato goza de paralelismo pedagógico.

### 3. - CARACTERIZAÇÃO CONTEXTUAL

#### 1. Caracterização do meio local circundante

##### Um Pouco de História

Horas altas da sua história vive a Amadora dos nossos dias. Os poderes públicos competentes instituíram-na em circunscrição administrativa concelhia. O Decreto-Lei nº 27 773, de 14 de Junho de 1937, pelo qual o lugar da Amadora foi elevado a vila, redigiu o único Código Administrativo da República. Em 2 de Abril de 1914 o Engenheiro Aníbal Lúcio de Azevedo, apresenta na câmara de deputados um projecto que logo recebe o número 117-E. Dois anos mais tarde é concedida autonomia à Amadora. A Lei 513 de 17 de Abril, instituiu-a em freguesia independente, integrada no Concelho de Oeiras, do qual se desligou em 1982.

Com a outorga desta carta de alforria, em 1916, findou a dança destes povoados, em sucessivas mudanças, de freguesia para freguesia e de concelho para concelho.

Na verdade, através dos tempos e por motivos de ordem política, encontramos esta área territorial integrada nas Freguesias de Benfica, Concelho de Belém, Benfica, Concelho de Oeiras, Belas, Concelho de Sintra e Carnaxide, novamente Concelho de Oeiras.

Seja como for só em 5 de Abril de 1916 se falou publicamente, pela primeira vez, no Concelho da Amadora. O primeiro capítulo da história desta nossa terra teve o seu fim em 1907 com o Decreto de 28 de Outubro por força da qual foi substituída a denominação de Porcalhota pela de Amadora.



A primeira junta de Freguesia só veio a ser eleita mais de um ano após a criação, isto é, em 26 de Agosto de 1917. Com esta data se abre o terceiro capítulo da vida da Amadora. Surge quase logo o curto regime de Sidónio Pais, ficando a freguesia a ser administrada por comissões de simples nomeação.

Em 1922, com os discursos dos senadores José Maria Pereira e Estêvão de Vasconcelos, Amadora passa de freguesia a concelho.

Todos nós conhecemos o significado desta palavra. Pois ela também constitui a denominação de um local da jovem cidade da Amadora. Há muito tempo que o povo, sempre realista e de iniciativas concretas, criou esta mesma denominação. É um nome popular, inspirado nas características naturais de certa área da antiga freguesia amadoreense, mais concretamente, da sua sede. Mais tarde, no começo deste século, o nome fixou-se e foi oficializado e consagrado pela nossa governação central. Na verdade, o Decreto de 28 de Outubro de 1907 estabeleceu que a Venteira, com mais dois locais vizinhos, "ficasse tendo a denominação de Amadora".

Em 1980 essa oficialização ficou ainda mais vincada e definida pois a Venteira passou a ser uma das oito freguesias autónomas, criadas pelo artº 6º da Lei nº 45/79, de 11 de Setembro. É a segunda, em extensão, com 4 887 500 m<sup>2</sup>.

O seu território e a sua população encontram-se grandemente ampliados, em relação à Venteira primitiva. Situa-se na parte alta da povoação, ladeando a rua 1º de Dezembro, em toda a sua extensão actual.

O nome de Venteira deriva das fortes correntes de vento com que o local era fustigado, sobretudo na Primavera e no Verão. As senhoras eram as grandes vítimas da ventania: penteados desfeitos, chapéus deformados ou voando se não fossem agarrados a tempo. Era um espectáculo!... Daqui surge a existência de moinhos nos montes mais altos. As fábricas de



moagem puseram fim aos seus dias. As suas ruínas perduram por toda a parte.

Vários foram os poetas que quiseram descrever a Amadora. O escritor e poeta Delfim Guimarães, que deu o seu nome ao jardim mais central da Amadora, escreveu:

(...)

Mas, aqui para nós, eu na Amadora  
Uma só coisa vejo em condições,  
De economia, que é merecedora,  
De ser cantada em divinais canções.

É o vento, que sopra, noite e dia,  
Das alturas agrestes da Venteira,  
Vassoura colossal e prestadia,  
Que dá saúde à população inteira.

( Extraído de um folheto antigo)

## Evolução da População Residente

A primeira fase do crescimento demográfico do futuro Município da Amadora perdura até meados dos anos 50 e está ligada ao desenvolvimento das infra-estruturas de transporte da região. Apresenta uma evolução característica de áreas agrícolas que se vão gradualmente transformando em zonas urbanas, com crescimento típico exponencial.

A segunda fase do crescimento tem o seu início nos anos 50. Nessa década a população vai aumentar uma vez e meia (taxa de crescimento de 150%), facto a que não é estranha a electrificação da linha de caminho de ferro processada nessa altura.



Na década seguinte a taxa de crescimento populacional continua a ser elevada (cerca de 134%) para na década seguinte registar um abrandamento dessa tendência: entre 1970 e 1981 a taxa de crescimento populacional é apenas de 42%.

A zona norte do município, apesar de constituir uma boa reserva de expansão da cidade, encontra entraves à sua urbanização. Estes decorrem das más infra-estruturas de transporte e saneamento básico que possui, o que lhe agrava as condições de habitabilidade e diminui a acessibilidade face a outras áreas localizadas marginalmente à linha de Sintra, embora mais distantes do centro, quer pelos inúmeros condicionamentos de ordem física e administrativa (servidão) quer à edificação que aí se verifica.

Assim se conclui que a tendência de perca de atractividade que se regista desde o início da década de 70 se está a reforçar, pelo que o ritmo de crescimento do município para o próximo decénio deverá ser atribuído fundamentalmente à taxa de crescimento natural que considere um saldo fisiológico.

## Estrutura Etária da População Residente

A pirâmide etária do Município evidencia um equilíbrio harmonioso dos seus escalões, proporcionando uma forma de crescimento normal, embora não apresentando um alargamento significativo dos escalões etários mais jovens. A população, pode considerar-se, é jovem, já que 73% desta tem menos de 44 anos. No que diz respeito aos escalões da população activa, para além do seu elevado peso, testemunho dos fortes fluxos migratórios registados recentemente, há que referir o forte equilíbrio numérico na relação homens/mulheres. Esta tendência já não se verifica nos escalões etários com mais de 50 anos onde se observa uma preponderância da população activa do sexo feminino sobre o masculino (relação de 2/1).

Após efectuada a decomposição, da população nos seguintes grupos etários: jovens (0-19 anos), adultos (20-59 anos) e velhos (+ de 60 anos)



podemos dizer que nas freguesias da Damaia, Alfragide e Reboleira a população é maioritariamente jovem (32%); a freguesia da Buraca apresenta uma população adulta (60%); as freguesias da Mina, Falagueira e Venteira, sendo esta última a mais importante para o nosso estudo, a população é maioritariamente envelhecida (13%). Estes dados foram obtidos através de um inquérito efectuado pelo IST em 1992.

## Proveniência da População Residente

O desenvolvimento urbanístico da Amadora, a partir de 1960, é causa e efeito do aumento demográfico.

Decorrentes das assimetrias regionais, largos contingentes migratórios afluem à região de Lisboa, atraídos pela criação de empregos, nomeadamente para o Município da Amadora nas unidades industriais que então surgiram.

Porém, a escassez do mercado legal de habitação e a especulação imobiliária obrigam esta população a fixar-se na periferia. Aí, as rendas praticadas na habitação são inferiores e a oferta do sub mercado ilegal, bairros degradados e clandestinos com apropriação gratuita de terrenos militares ou preços de terrenos e casas menos onerosas se ajustam melhor ao nível sócio-económico dessa população.

A população nascida nas ex-colónias ocupa, em valor absoluto, a segunda posição com o total de 10 522 habitantes distribuída, por ordem crescente, da seguinte forma: Moçambique, Angola e outras ex-colónias, das quais sobressai Cabo-Verde.

## Migrações da População Residente

O censo de 1992 introduziu a possibilidade de quantificar as migrações intermunicipais a partir de 1973. Tomando como destino o Município da Amadora verifica-se que a hierarquia anteriormente



mencionada, para a proveniência da população por naturalidade, se inverte no caso de proveniência por residência, com a excepção de Lisboa.

Relativamente à população residente das ex-colónias em 1973 verifica-se que o seu peso relativo no total do município aumenta de 6,4% para 7,7% o que significa que uma parcela deste total é constituída por pessoas que retornaram ao Continente.

## Cálculo da População Actual

O cálculo da população actual do Município foi realizado através da estimativa do acréscimo de fogos ocorrido entre 1989-1992.

A metodologia utilizada teve em conta as diversas formas de povoamento e processos de transformação do solo que se verificam no Município. Actualmente podem identificar-se quatro processos distintos de transformação do solo que correspondem a outras tantas dinâmicas de crescimento populacional:

- Novas urbanizações - foram considerados os loteamentos cujo licenciamento ocorreu após 1970. Para o cálculo da população correspondente a estes fogos considerou-se que o número médio pessoa/família é de 3,1.
- Operações de renovação urbana e fecho da malha - Foram considerados todos os edificios construídos como renovação urbana ou em lotes que fecham a malha já existente. Também aqui foi adoptado um número médio de pessoa por fogo de 3,1. Estas três primeiras formas de ocupação do espaço perfazem um total de 26 727 fogos existindo 62 438 habitantes.
- Clandestinos - A determinação de fogos foi feito com base no levantamento de fogos e pisos existentes.
- Degradados - Tem-se assistido a dinâmicas de ocupação do espaço muito diversas que não permite uniformizar critérios para a estimação dos fogos e da população correspondente. No entanto, podemos apontar para um número de 444 fogos com 2 296 habitantes.



## Estrutura Económica

Todas as informações que nos poderiam ajudar neste item foram fornecidas pelo Ministério do Emprego através dos seus quadros de pessoal.

Podemos constatar que a actividade industrial é extremamente importante para o Município. São os sectores de Construções e Obras Públicas, Electricidade, Água e Gás que apresentam uma maior concentração de elementos activos da população.

61% dos estabelecimentos industriais e comerciais da Amadora situam-se na Venteira. A Venteira surge como a freguesia com maior incidência de pequenas empresas. Cerca de 30% dos estabelecimentos com um número máximo de 9 pessoas ao serviço surgem na Venteira. Existe, porém, um estabelecimento com mais de 400 pessoas ao serviço.

## Nível de Escolaridade

Segundo os dados de 1992, o analfabetismo afecta cerca de 11% da população com especial incidência no grupo dos activos, também o mais numeroso. A percentagem de 2,1% no escalão dos 6-19 anos é preocupante dada a juventude dos afectados. Os residentes com o ensino secundário são diminutos, 14,2%, e com o ensino médio ou superior quase não têm expressão, 3,4%.

Nos últimos anos as condições de escolaridade nos graus de ensino ministrados no Município têm sofrido melhorias assinaláveis com a capacidade das escolas a aproximar-se da procura.

Tendo como base o equipamento do 1º Ciclo do Ensino Básico constata-se que em 1980, pouco depois da criação do Município, o número de crianças por sala de aula era de 48,3 em média. O esforço desenvolvido pela autarquia nos últimos anos permitiu que aquele valor descesse para 34,5 em 1992.



Porém, a situação não é nada ideal pois domina o funcionamento em regime de desdobramento e subsistem discrepâncias intra-municipais: 46 alunos/sala na Reboleira, 43 na Brandoa e 40,3 na Falagueira em oposição aos 26,5 na Venteira e 16,6 em Alfragide, as freguesias com melhores níveis de serviço.

## Insucesso Escolar

Um aspecto importante a salientar é o elevado insucesso escolar no 1º Ciclo do Ensino Básico. Trata-se, por vezes, de uma população desenraizada, proveniente de bairros degradados do Município de Oeiras e que manifesta elevadas dificuldades de inserção social. Por outro lado existem enormes carências de habitabilidade bem como o facto de um grande número da população ser cabo-verdiana e, por isso, com graves problemas de língua e de integração na comunidade.

Esta realidade, resultante de uma convergência de factores, aconselha medidas adequadas: as múltiplas facetas do problema deverão ser equacionadas e encontrados apoios integrados que possibilitem a sua progressiva atenuação.

## Equipamentos Colectivos

Os equipamentos colectivos desempenham um papel fundamental na vida quotidiana dos cidadãos, pelo que a existência de redes que propiciem condições condignas ao seu acesso é fundamental. Não sendo viável a disseminação pelo território de todo o tipo de equipamentos deve ser garantida uma localização equilibrada de forma a possibilitar o seu usufruto por parte de todos os seus potenciais utilizadores.

No domínio do 1º Ciclo do Ensino Básico, e vamos apenas falar dele pois é só este grau de ensino que, por hora, nos interessa, cabe aos municípios o desenvolvimento de programas de construção e de gestão



das escolas. A formulação destes programas assenta na caracterização rigorosa da procura e da oferta neste domínio.

No período de 6 anos subsequentes ao ano de instalação do município construíram-se 171 salas repartidas por 25 escolas, o que representou um acréscimo de 58% em relação à capacidade instalada em 1979. No ano lectivo de 1991/92 existiam 31 escolas em funcionamento, da rede pública, a que corresponde um total de 274 salas. Admitindo como desejável o limite de 25 alunos por sala a rede actual tem uma capacidade máxima de 7 150 alunos por turno, ou seja, 14 300 alunos no regime de 2 turnos.

A situação em 1991/92 revela na frequência de 9 888 alunos, distribuídos por 31 escolas num total de 89 salas em regime normal (32%) e 185 em regime duplo (68%) uma evolução positiva ao nível dos serviços prestados.

Em síntese, podemos dizer que se verifica que, mesmo usando as salas em razoáveis condições, a capacidade do actual sistema é quase suficiente para satisfazer a procura. É preciso não esquecer, e daí a importância da nossa escola, que muitas das crianças em idade escolar são canalizadas para escolas do ensino particular e cooperativo.

A nossa Instituição, o Externato "O Patinho Feio", está inserida num meio citadino - Amadora, mais propriamente na Venteira. Como vimos Amadora é constituída por novas urbanizações, velhas urbanizações, bairros clandestinos e bairros degradados. A Venteira surge como a freguesia da Amadora com maior incidência de pequenas empresas. Daí a poluição que se faz sentir.

## 2. Elementos Materiais da Instituição

O Externato funciona num edificio de arquitectura moderna, integrado num complexo destinado a serviços de vária ordem. O Externato



ocupa dois espaços: um coberto com cerca de 520 m<sup>2</sup> e um descoberto com cerca de 450 m<sup>2</sup>. Do espaço coberto fazem parte as salas destinadas às valências para que estão vocacionadas e ainda os espaços comuns ou polivalentes, tais como o refeitório e o ginásio. Do espaço descoberto fazem parte o recreio com duas áreas cobertas uma sendo os sanitários e a outra uma “casinha das bonecas” para onde as crianças vão brincar sempre que vão “ao recreio”.

Podemos dizer que é pouca a beleza exterior, visto a escola se situar numa "cidade de cimento".

## Equipamento e Material

As salas estão dotadas de material requerido consoante as valências a que se destinam. Para além disso existe um reforço de material didáctico que pode ser requisitado por qualquer docente. O objectivo do material normal, específico ou complementar existente é estimular as capacidades latentes em cada indivíduo, sendo adequado ao seu nível etário, suscitando a ruptura em cada nível alcançado entusiasmando para o seguinte. Procura-se, ainda, que esse material dê prazer aquando da sua utilização.

O Ginásio está equipado com o material indispensável para o exercício da prática de Educação Física e Desporto escolar – espaldares, colchões, bolas, arcos, bancos suecos,... – grande parte fornecido por empresas especializadas em material didáctico.

A Biblioteca, para além da existente em cada sala, está equipada com uma grande variedade de livros e de assuntos bem como de jogos sempre disponíveis a serem requisitados pelo pessoal quer docente quer auxiliar.



A Cozinha e Refeitório estão equipados com o material necessário à serventia de refeições e de limpeza. Esta última tarefa é participada pelos alunos; daí que este material seja prático e de simples utilização.

O recreio, tal como já foi referido, compreende uma área descoberta de 450 m<sup>2</sup> e três áreas cobertas uma sendo os sanitários, outra uma “casinha das bonecas” para onde as crianças vão brincar sempre que vão “ao recreio”, e outra, de acesso vedado às crianças, uma arrecadação.

### 3. Elementos Humanos da Instituição

#### Os alunos

A escola é constituída por 4 grupos de crianças – 6 de Jardim-Escola, 14 de Pré-Primária, 6 de 1º Ano, 6 de 2º Ano, 10 de 3º Ano, 16 de 4º Ano, todos do 1º Ciclo do Ensino Básico. Formamos um grupo de 72 pessoas simpáticas, divertidas, motivadas e cheias de vontade de trabalhar. As crianças formam um grupo unido, tanto no que diz respeito ao trabalho, como às brincadeiras. As crianças do 1º C. E. B., no recreio da manhã, fazem jogos em conjunto por sua própria iniciativa. Na maior parte dos casos são crianças habituadas ao trabalho de grupo sabendo organizar-se com espírito crítico e de iniciativa.

A religião professada por grande parte das crianças é católica.

De acordo com os princípios que já vêm sendo praticados, pretende-se proporcionar às crianças as condições para que se expandam nos seus gestos, movimentos de todo o corpo, experiências manipulatórias espontâneas, que são o suporte da inteligência, em que o adulto funciona como "animador e orientador" e nunca um "gravador" que reproduz a matéria.

Assim, estes alunos vêm tendo a oportunidade de realizar experiências de aprendizagens "activas, significativas, diversificadas e



socializadoras que garantam efectivamente o sucesso escolar de cada aluno" (Reforma Educativa, Programa do 1º Ciclo do Ensino Básico).

## O Corpo Docente

O corpo docente é constituído por dois Professores do 1º Ciclo do Ensino Básico, dois Educadores de Infância, um Professor de Educação e Expressão Físico-Motora, um Professor de Expressão e Educação Musical e um Professor de Língua Estrangeira.

Da equipa faz também parte uma Psicóloga a tempo inteiro, a Directora da Escola, que colmata toda e qualquer falha dos Professores do 1º Ciclo, e outros Professores de actividades opcionais específicas, nomeadamente, a Informática, o Karate e a Natação. O pessoal docente procura funcionar como agente dinamizador do grupo que lhe está cometido (média de 15 crianças). Procura-se, ainda, que haja interdisciplinaridade havendo uma relação constante entre os docentes.

## O Pessoal Auxiliar

O Pessoal Auxiliar é formado por 3 Auxiliares de Acção Educativa, uma Funcionária da Limpeza, uma Recepcionista, uma Funcionária do Refeitório e um Escriurário. As Auxiliares de Acção Educativa mantêm uma boa relação com os Professores e alunos, colaboram em todas as iniciativas da escola e ajudam a estabelecer o contacto com os Encarregados de Educação e familiares das crianças.

## Os Encarregados de Educação

O Externato defende, como já foi focado, a participação activa de todos os elementos (adultos e crianças) no desenrolar diário das suas actividades.



Os Encarregados de Educação acompanham diariamente as crianças à Instituição pelo que se criam muitas oportunidades de encontro. O transporte de que a escola dispõe é utilizado para levar e trazer as crianças da natação bem como efectuar algumas visitas de estudo que sejam efectuadas perto da escola.

Além desses contactos informais há reuniões de cada grupo em quatro momentos ao longo do ano – uma explanação das estratégias a seguir para alcançar os objectivos propostos para esse ano lectivo, três outros momentos de avaliação do trabalho desenvolvido e auscultação das opiniões dos Encarregados de Educação sobre esse mesmo trabalho, bem como todo o conteúdo constante da actividade das crianças no decurso do seu dia-a-dia. Habitualmente há uma reunião alargada no último fim-de-semana de aulas onde as crianças podem expor o que lhes aprouver e que de mais significativo executaram ao longo do ano e para o qual são convidadas, por elas e pela Instituição, as forças da comunidade, algumas das quais colaboram ao longo do ano.

As reuniões com os Encarregados de Educação não têm apenas como objectivo fazer o ponto de situação mas também para debater, sempre que solicitado, qualquer problema pontual. Poderá assim, no âmbito de reunião alargada, serem trocadas ideias e sugestões entre todos.

A sua participação é sempre solicitada, muitas vezes no âmbito do Projecto em curso. Para além disso os Pais são sempre convidados a participar em algumas actividades pontuais da Escola com as crianças ou a virem assistir a algumas mostras que as crianças queiram fazer.

Foi criado um “ponto de encontro” chamado “Dos Pais Para os Filhos” onde os Encarregados de Educação se reúnem, discutem e preparam algo para mostrar aos filhos na festa de final de ano, sempre subordinado ao tema em estudo. Tem adesão de cerca de 30%.



#### 4. – OBJECTIVOS GERAIS

1. Este Projecto é-nos particularmente querido porque se trata de algo que realmente quisemos fazer. Assim conciliámos o Tema proposto pelas crianças com algo de nosso. Qualquer trabalho desenvolvido com crianças nesta fase etária é necessário que agrade também ao professor para que ele se possa realmente empenhar.

Grande parte das vezes, senão todas, os habitantes de determinada “terra” passam por locais desta com tanta frequência que se esquecem de reparar neste ou naquele pormenor que podem ser interessantes ou que estão em "perigo". É importante "olharmos com olhos de ver" este ambiente que nos rodeia e tentarmos tirar o maior partido dele. Qualquer aspecto, negativo ou positivo, é importante para o nosso desenvolvimento pessoal e, mais importante, para a nossa formação de Pessoas Humanas que somos. Nós é que **Partimos à Descoberta** e descobrimos.

Olhar apenas para comentar negativamente não leva a lado nenhum e apenas serve para nos tornarmos inadaptados numa sociedade à qual, quer queiramos quer não, temos que pertencer. É fácil dizer mal, o difícil é encontrar uma solução que tente resolver, ou minimizar, esse mal.

Foi precisamente com essas duas ideias, e através de sugestões por parte das crianças, que nasceu e se fortaleceu este Projecto **“Parto à Descoberta”**. É um Projecto elaborado com e para crianças dos 3 aos 10 anos.

A primeira etapa vai no sentido de pensarmos bem o espaço, de interiorizarmos o problema. De seguida procurar-se-á observar o



espaço, ver o que realmente existe à nossa volta observando cuidadosa e meticulosamente.

Posteriormente, após termos visto o que, para nós, está de errado nesta nossa "cidade de cimento", iremos a um local que não é tão (infelizmente já não é possível dizer totalmente), atingido por esse mal. Por último, daremos as nossas sugestões de como seria possível modificar a Amadora de forma a torná-la um local mais aprazível de se viver.

Este Projecto foi dividido em seis partes.

A primeira parte, Contextualização do Estudo, pretende enquadrar Amadora num dado espaço e tempo de forma a tornar mais perceptível o problema.

Na segunda parte, Análise e Formulação do Problema, é demonstrada a pertinência deste Projecto uma vez que a questão é muito importante.

Trata-se de saber como se sentem crianças, a quem se fala tanto da preservação da Natureza, ao observarem o meio envolvente desta escola e constatarem que a sua Natureza ou não existe ou está a ser maltratada levando todo o meio ambiente e humano a tornar-se pouco apetecível. É preciso sensibilizá-las para o facto de que se 54 crianças e 15 intervenientes directos deste Projecto, que somos na escola, conseguimos criar um meio ambiente acolhedor porque é que dezenas de pessoas não conseguirão? Será que estão realmente alertadas para esse facto? As crianças vão perceber que é possível dar uma ajuda.

Na terceira parte ficamos a conhecer os objectivos pretendidos para o Primeiro Ciclo do Ensino Básico. Para que o Projecto seja posto em prática é preciso funcionar com determinados recursos expressos na quarta parte.



A maneira como o Projecto é desenvolvido constitui a quinta parte, Organização do Projecto.

Por fim, nada estava completo sem a devida Avaliação, a sexta parte.

Este Projecto tenta, então, contribuir para a resolução do problema sentido pelas crianças desta Instituição. As decisões tomadas na sua concepção foram influenciadas por teorias e estudos também apresentados noutros documentos da vida escolar.

Pensamos que entre outros objectivos estaremos a

- desenvolver nos alunos atitudes de auto estima, respeito mútuo e regras de convivência, que contribuam para a sua educação como cidadãos tolerantes, justos, autónomos, organizados e civicamente responsáveis;
- incentivar o sentido de entre-ajuda e cooperação;
- contribuir para a melhoria da qualidade de vida escolar, em particular dos alunos, professores, pessoal não docente e encarregados de educação;
- criar condições para o desenvolvimento global e harmonioso da personalidade do aluno, que lhe proporcionam a sua formação integral;
- promover a criação de situações que favoreçam o desenvolvimento de valores de justiça, de verdade e de solidariedade;
- favorecer a construção pessoal assente nos valores da iniciativa, da criatividade e da persistência.



## Que Aprendizagens Integrar no Currículo

Área de Projecto	Aprendizagens Curriculares Não Disciplinares	Domínio das Aprendizagens Gerais	Domínio das Aprendizagens Específicas	
			Estudo do Meio Língua Portuguesa Matemática	
<b>Desenvolvimento das Estruturas</b>				
Psicossociais	Psicomotoras	Representação / Comunicação	Operatórias	Conceptuais
Tomar consciência da sua identidade pessoal e social	Desenvolver as suas aptidões perceptíveis.	Expressar-se livre e espontaneamente	Desenvolver as estruturas lógicas de classificação.	Individualizar os objectos no espaço onde se integram.
Tornar-se progressivamente autónomo face ao adulto.	Desenvolver as suas qualidades físicas.	Representar pela acção "conceitos primitivos" e/ou em construção do presente.	Desenvolver as estruturas espaço-temporais de colocação ou de participação.	Organizar conceptualmente o espaço.
	Desenvolver as suas capacidades de comunicação não-verbal.	Representar simbolicamente "conceitos primitivos" e/ou em construção do presente.	Desenvolver as estruturas espaço-temporais de quantificação ou medida.	Aprender a pensar (meta cognição).
	Desenvolver o espírito desportivo.	Comunicar com os outros.	Desenvolver as estruturas espaço-temporais de deslocação.	Aprender a reflectir por iniciativa própria.
			Desenvolver as estruturas lógicas de seriação.	
			Desenvolver as estruturas aritméticas de enumeração.	
			Desenvolver as estruturas aritméticas de multiplicação.	
			Desenvolver as estruturas aritméticas de divisão.	

Porque todos os intervenientes têm direito à participação na construção do Projecto Educativo, pressupomos uma participação activa e dinâmica, contribuindo para a construção de uma escola que se pretende que seja o espelho de uma sociedade activa e responsável.



Assim,

## Tarefas dos Vários Intervenientes no Projecto

Intervenientes	Tarefas
Alunos do Jardim-Escola	Debater as ideias necessárias à execução do Projecto; desenvolver actividades criativas utilizando pinturas, recortes, dobragens, carimbos, analisar livros, revistas e filmes; brincando; cantando; etc.
Alunos do Pré-Escolar	Conversar em grandes e pequenos grupos de forma a haver uma partilha de conhecimentos; elaborar todo o tipo de trabalhos com diversos materiais de forma a melhor executar o Projecto proposto
Alunos do 1º e 2º ano	Sugerir e debater todas as ideias necessárias à execução do Projecto; planear as tarefas de elaboração do Projecto; executar o Projecto; fazer a sua avaliação; fazer a sua divulgação.
Professor da Turma do 1º e 2º ano	Orientar as propostas de trabalho dos alunos; colaborar na execução do Projecto; planear as acções em concordância com os alunos; elaborar com os alunos as cartas para outras entidades; orientar os vários recursos; promover o debate e discussões saudáveis entre os alunos.
Encarregados de Educação	Participar no Projecto colaborando com a escola e com os alunos; proporcionar, nos seus locais de trabalho, as visitas de estudo; colaborar com os educandos nas Actividades de Complemento Curricular.
Alunos e Professor do 3º e 4º ano	Sugerir e debater todas as ideias necessárias à execução do Projecto; planear as tarefas de elaboração do Projecto; executar o Projecto; fazer a Sua avaliação; fazer a sua divulgação
Pessoal Auxiliar	Colaborar no Projecto sempre que solicitados; acompanhar as crianças e o professor da turma em algumas visitas de estudo; servir de mensageiros, por vezes, entre familiares e a escola.
Elementos da Comunidade, Elementos de Entidades Oficiais e outros intervenientes	Espera-se que colaborem o mais possível com o que as crianças lhes solicitarem; participar na exposição dando as suas sugestões às crianças sobre o tema em estudo.



## Como Ensinar

Este Projecto vai permitir ao aluno:

### Áreas Curriculares Disciplinares

#### Estudo do Meio

- Prosseguir o processo de estruturação do "Eu" nas suas relações com o conceito do "Outro" e na construção do conceito de "Grupo Social".
- Construir o conceito de "espaço humanizado":
  - Representando a imagem que tem sobre a terra onde vive;
  - Procurando conhecer outras imagens mentais da mesma terra e de outras terras;
  - Representando a ideia sobre diversos aglomerados humanos desencadeadas pela "leitura" de modelos plásticos e literários;
  - Procedendo à análise do objecto em causa;
  - Procedendo à observação do espaço regional comparativamente;
  - Organizando a síntese da análise dos dados e procedendo ao seu registo e comunicação;
  - Construindo com o grupo/turma uma imagem do espaço estudado;



- Estabelecendo relações de generalidade, quantitativas e espaço-temporais entre os elementos que integram esse espaço e os que compõe outros espaços conhecidos;
- Inventando novas imagens mentais para melhorar a imagem da terra onde vive
- Sugerindo essas imagens.
- Realizando as próprias aprendizagens
- Utilizando técnicas de observação directa e de análise documental do registo, tratamento e comunicação de resultados recolhidos através dessas técnicas;
- Encarando os problemas com "atitude científica" - curiosidade, criatividade, confiança em si mesmo, espírito crítico, concentração e perseverança na actividade, abertura aos outros,...

## Expressão Plástica

Os objectivos desta área específica são os seguintes:

- Construir a linguagem visual a nível individual:
  - Representando vivências pessoais quer no domínio da "escola paralela" quer no âmbito da "escola institucional";
  - Observando e registando os elementos visuais que caracterizam os "objectos" em estudo (forma, linha de contorno, cor, textura, estrutura,...)
  - Descobrimo diferentes "pontos de vista" na abordagem dos objectos em estudo (planos e ângulos de visão).



- Constatando diferenças de "escala" na abordagem desses "objectos".
  
- Familiarizar-se com técnicas de expressão plástica:
  - Desenhando com vários materiais;
  - Pintando com vários materiais;
  - Fazendo colagens com vários materiais (recuperados ou não);
  - Utilizando técnicas de fricção e impressão para recolher texturas com vários materiais e a partir de elementos naturais e/o produtos fabricados;
  - Modelando em vários materiais;
  - Constatando a adequação dos materiais às técnicas utilizadas e também a adequação das técnicas ao "objecto" a representar de acordo com a intenção com que é feita essa representação;
  - Familiarizando-se com técnicas de comunicação visual;
  - Organizando painéis expositores (organização de um espaço bidimensional);
  - Produzindo e elaborando códigos gráficos;
  - Explorando, de forma espontânea, a narração por imagens (banda desenhada) na organização de sequências espaço-temporais e/ou linhas de tempo,
  - Utilizando materiais de registo visual (câmara de filmar, máquina fotográfica,...).



## Língua Portuguesa

As actividades propostas visam abranger um grande número de situações pedagógicas que vamos resumir, uma vez que é visível que a estas estão inerentes outras:

### No Domínio da Linguagem Oral

- - Desenvolver a sua competência linguística;
- - Desenvolver a capacidade de reflectir sobre a linguagem nos aspectos:
- morfo-sintáctico, semântico-lexical, fonológico, supra segmentar, pragmático

### No Domínio da Expressão Escrita

- Desenvolver a capacidade para dominar o código escrito;
- Desenvolver a capacidade para compor textos escritos, com organização lógica dos seus conteúdos e estrutura semântica e morfológica correctas;
- Desenvolver a capacidade para reflectir sobre a linguagem, nos aspectos:
- morfo-sintáctico, semântico-lexical, fonológico.

### No Domínio da Leitura

- Desenvolver a automatização dos processos de descodificação de material escrito, com reconhecimento dos seus materiais semânticos;
- Desenvolver a capacidade para interpretar textos.



## Matemática

Tal como na Língua Portuguesa aqui ficam apenas os tópicos:

- Construção do sentido da "adição" e desenvolvimento do respectivo cálculo;
- Construção do sentido da "subtração" e desenvolvimento do respectivo cálculo;
- Construção do sentido de "multiplicação";
- Construção do sentido da "divisão";
- Estruturação do sistema de numeração decimal;
- Estudo do espaço geométrico;
- Estudo de "medição de grandezas".

## Expressão Musical

- Compreender e experimentar a música em relação às outras artes;
- Desenvolver as Expressões Musical e Corporal;
- Desenvolver a interpretação e comunicação;
- Explorar a relação entre a música e o Homem;
- Promover hábitos de vida saudável;
- Estimular o sentido crítico;
- Englobar o ensino crítico em relação a outras áreas de conhecimento;
- Promover o trabalho individual e de grupo;
- Desenvolver a capacidade de crítica face às suas próprias criações ou às já existentes;
- Estimular o sentido crítico tomando conhecimento das mais diversas culturas, épocas e estilos;



- Desenvolver a capacidade de atenção e memorização;
- Desenvolver a capacidade de imaginar e organizar os sons;
- Reconhecer a complementaridade da música em relação às outras artes e outras disciplinas;
- Promover o sucesso escolar, a auto-estima, o esforço individual e o trabalho de equipa;
- Desenvolver a capacidade de tomada de decisões e escolha de valores e estilos de vida.

## Expressão Físico-Motora

- Elevar o nível funcional das capacidades condicionais e coordenativas.
- Cooperar com os companheiros nos jogos e exercícios, compreendendo e aplicando as regras combinadas na turma, bem como os princípios de cordialidade e respeito na relação com os colegas e professor.
- Participar com empenho no aperfeiçoamento das suas habilidades nos diferentes tipos de actividades, procurando realizar as acções adequadas com correcção e oportunidade.

## Áreas Curriculares Não Disciplinares

### Formação Cívica:

Esta Área Curricular não Disciplinar assume-se como “espaço privilegiado para o desenvolvimento da educação para a cidadania, visando o desenvolvimento da consciência cívica dos alunos como elemento fundamental no processo de formação de cidadãos responsáveis, críticos, activos e intervenientes, com recurso, nomeadamente, ao intercâmbio de experiências vividas pelos alunos e à sua participação, individual e colectiva,



na vida da turma, da escola e da comunidade” (Dec.-Lei nº 6/2001 de 18 de Janeiro).

### **Finalidades:**

- Desenvolver competências necessárias ao exercício da cidadania;
- Promover o desenvolvimento da auto-estima, de regras de convivência e do respeito mútuo que contribuam para a formação de cidadãos autónomos, participativos, tolerantes e civicamente responsáveis;
- Desenvolver os valores da solidariedade e do respeito pela diferença;
- Proporcionar momentos de reflexão sobre a vida da turma, da escola e da comunidade, bem como os princípios democráticos que orientam o seu funcionamento;
- Fomentar situações de diálogo e reflexão sobre experiências vividas e preocupações sentidas pelos alunos;
- Proporcionar situações de expressão de opinião, de tomada de decisão com respeito pelos valores da liberdade e da democracia;
- Adquirir conhecimentos importantes para a compreensão do funcionamento da sociedade e das suas instituições.

Modalidades de trabalho:

- Grupo, equipa, Assembleia de Turma e individual.

Estudo Acompanhado:

Esta Área curricular não disciplinar visa “a aquisição de competências que permitam a apropriação pelos alunos de métodos de estudo e de trabalho e proporcionem o desenvolvimento de atitudes e de capacidades que



favoreçam uma cada vez maior autonomia na realização das aprendizagens” (Dec.-lei nº 6/2001 de 18 de Janeiro).

Finalidades:

- Ajudar os alunos na identificação e análise de estratégias de estudo, de acordo com as suas características individuais;
- Desenvolver nos alunos a capacidade de reconhecer as suas motivações e interesses e de concretizá-los em actividades diversas;
- Desenvolver competências de consulta e de utilização de diversas fontes de informação;
- Desenvolver o gosto pelo trabalho e pelo estudo;
- Desenvolver a iniciativa, a persistência, a responsabilidade e a criatividade,
- Aumentar a auto-estima e a autoconfiança;
- Desenvolver competências sociais: o respeito pelos outros, a cooperação, a comunicação;
- Capacitar para uma aprendizagem cada vez mais autónoma;
- Permitir que o aluno receba *feedback* (auto e hetero-avaliação) sobre a eficácia dos seus hábitos e métodos de trabalho.

Modalidades de trabalho:

- Individual, equipa e grupo.

## Área de Projecto

Área curricular não disciplinar que visa “a concepção, realização e avaliação de projectos, através da articulação de saberes de diversas áreas



curriculares, em torno de problemas ou temas de pesquisa ou de intervenção, de acordo com as necessidades dos alunos” (Dec.-Lei nº 6/2001 de 18 de Janeiro).

Finalidades:

- Aprender a resolver problemas, partindo das situações e dos recursos humanos e materiais existentes;
- Desenvolver vertentes de pesquisa e intervenção, promovendo a articulação dos diferentes conhecimentos disciplinares e não disciplinares;
- Promover a integração de saberes através da sua aplicação contextualizada;
- Desenvolver áreas de expressão escrita, oral, tecnológica e artística;
- Valorizar o significado pessoal e social das aprendizagens disciplinares (ligar os conhecimentos às práticas sociais);
- Desenvolver as capacidades de pesquisa, selecção e tratamento de informação;
- Utilizar as tecnologias da informação e da comunicação;
- Desenvolver a curiosidade intelectual, o gosto pela investigação, pelo trabalho e pelo estudo;
- Desenvolver competências sociais: a comunicação, o respeito pelos outros, a solidariedade, a cooperação, a autonomia, a negociação, a tomada de decisões, a gestão de conflitos, o respeito por normas e critérios de actuação, a avaliação de processos e de produtos;
- Desenvolver a iniciativa, a persistência, a responsabilidade e a criatividade;
- Aumentar a auto-estima e a autoconfiança;



- Desenvolver a identidade pessoal e colectiva;
- Permitir o desabrochar do potencial de cada aluno;
- Desenvolver as capacidades de auto e hetero-avaliação.

Modalidades de trabalho:

- Metodologia do Projecto, exploração de Situações-Problema, exploração de Temas/assuntos, Aprendizagem pela descoberta e aprendizagem pela Redescoberta.

Nota: É evidente que todos estes estudos são uma continuação do que as crianças já sabem. Esses "saberes" previamente adquiridos são muito importantes para o prosseguimento do estudo de todas estas matérias.

### Âmbito do Projecto Educativo da Pré-Escolar

A educação Pré-Escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da acção educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita cooperação favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário.

A Educação Pré-Escolar destina-se às crianças com idades compreendidas entre os três anos e a idade de ingresso no Ensino Básico.

Por estabelecimento de Educação Pré-Escolar, designado vulgarmente por Jardim de Infância, entende-se a instituição que presta serviços vocacionados para o desenvolvimento da criança, proporcionando-lhe actividades de apoio à família.



## Princípios do Projecto Educativo da Educação Pré-Escolar

1 – O trabalho em Educação Pré-Escolar assenta no pressuposto que o desenvolvimento humano constitui um processo dinâmico de relação com o meio, em que o equilíbrio é influenciado, mas em que também o ser humano influencia o meio em que vive.

2 – Após a fase inicial de estudo e observação do grupo compete ao educador intencionalizar todo o processo educativo tendo em conta os objectivos gerais da Educação Pré-Escolar, bem como do contexto em que desenvolve a sua acção. Esta intencionalidade exige que o educador reflecta sobre a sua acção e sobre os valores e intenções que lhe estão subjacentes.

3 – Toda essa reflexão por parte do educador tem forçosamente que ser anterior à acção, isto é, parte do princípio que há um planeamento acompanhando a acção no sentido de a adequar ao contexto. Naturalmente que também se realiza depois da acção por forma a tomar consciência do processo realizado e dos seus efeitos, isto é, se todos os objectivos a que o educador se propôs alcançar foram concretizados.

## Projecto Educativo na Educação Pré-Escolar

Na Educação Pré-Escolar o educador de infância concebe e desenvolve o respectivo currículo planificando, organizando e avaliando o ambiente educativo bem como as actividades e projectos curriculares, com vista à construção de aprendizagens integradas.

### Organização do Ambiente Educativo

Na organização do ambiente educativo o educador:

- a) Organiza os espaços e materiais, concebendo-os como recursos para o desenvolvimento curricular;



- b) Disponibiliza, utiliza e constrói materiais estimulantes e diversificados;
- c) Procede à organização do tempo de forma flexível e diversificada;
- d) Mobiliza, gere e cria os recursos educativos;
- e) Cria e mantém as necessárias condições de segurança.

### Organização, Planificação e Avaliação

Nesta etapa o educador:

- a) Observa cada criança, bem como os pequenos grupos e grandes grupos, com vista a uma planificação de actividades e projectos adequados às necessidades da criança e do grupo;
- b) Tem em conta, na planificação, os conhecimentos e as competências de que as crianças são portadoras;
- c) Planifica a intervenção educativa de forma integrada e flexível, tendo em conta os dados recolhidos na observação e avaliação;
- d) Planifica actividades que sirvam objectivos abrangentes e transversais nas várias áreas curriculares;
- e) Avalia, numa perspectiva formativa, a sua intervenção, o ambiente e os processos educativos adoptados, bem como o desenvolvimento de cada criança e do grupo.

### Âmbito da Acção e Relação Educativa

Nesta etapa o educador:



- a) Relaciona-se com as crianças de forma a favorecer a segurança afectiva e a sua autonomia;
- b) Promove o envolvimento da criança nos diversos projectos, desenvolvendo-os individualmente, em pequenos grupos e em grande grupo;
- c) Fomenta a cooperação entre as crianças garantindo a sua valorização e integração no grupo;
- d) Envolve as famílias e a comunidade nos projectos a desenvolver;
- e) Apoia e fomenta o desenvolvimento afectivo, emocional e social das crianças;
- f) Estimula a curiosidade das crianças, promovendo a capacidade de identificação e resolução de problemas;
- g) Fomenta a capacidade de as crianças realizarem tarefas e a sua disposição para aprender;
- h) Promove o desenvolvimento pessoal, social e cívico numa perspectiva de educação para a cidadania.

## Organização e Gestão Curricular e Pedagógica na Educação Pré-Escolar

A organização e gestão curricular oferecida pelos Estabelecimentos de Educação e de Ensino decorre do quadro de referência estabelecido pela Lei de Bases do Sistema Educativo abrangendo as orientações curriculares da Educação Pré-Escolar e os desenhos curriculares do Ensino Básico que integram Áreas Curriculares Disciplinares e Áreas Curriculares Não Disciplinares e respectiva gestão dos tempos da carga horária semanal.

A organização e gestão curricular e pedagógica tem como referências, em relação à Educação Pré-Escolar, os princípios orientadores da



organização curricular, consubstanciados nas opções educativas e orientação curricular e, também, nos seus objectivos pedagógicos.

### Orientações Curriculares da Educação Pré-Escolar

Área de Formação Pessoal e Social (integradora de todo o processo educativo)	
Área de Expressão e Comunicação	Área de Conhecimento do Mundo
Domínio das Expressões: <ul style="list-style-type: none"><li>- Motora</li><li>- Dramática</li><li>- Plástica</li><li>- Musical</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Do meio próximo;</li><li>- Saberes sobre o Mundo;</li><li>- Saberes sociais;</li><li>- Sensibilização às ciências;</li><li>- Educação para a saúde;</li><li>- Educação ambiental.</li></ul> <p>Total : 30 horas semanais</p>
Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	
Domínio da Matemática	

### Princípios Orientadores da Organização Curricular da Educação Pré-Escolar

As opções educativas e orientações curriculares que fundamentam a organização curricular da Educação Pré-Escolar baseiam-se nos seguintes fundamentos articulados enunciados no Despacho n.º 5220/97, de 4 de Agosto:

- a) O desenvolvimento e aprendizagem como vertentes indissociáveis;
- b) O reconhecimento da criança como sujeito do processo educativo – o que significa partir do que a criança já sabe e valorizar os seus saberes como fundamento de novas aprendizagens;



- c) A construção articulada do saber – o que implica que as diferentes áreas a contemplar não deverão ser vistas como compartimentos estanques, mas abordadas de uma forma globalizante e integrada;
- d) A existência da resposta a todas as crianças – o que pressupõe uma pedagogia diferenciada, centrada na cooperação, em que cada criança beneficia do processo educativo desenvolvido com o grupo.

## Objectivos Pedagógicos da Educação Pré-Escolar

A Lei Quadro da Educação Pré-Escolar, Lei nº 5/97, de 10 de Fevereiro, no âmbito dos princípios gerais pedagógicos define os seguintes objectivos da Educação Pré-Escolar:

- a) Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspectiva de uma educação para a cidadania;
- b) Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma consciência do seu papel como membro da sociedade;
- c) Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem;
- d) Estimular o desenvolvimento global de cada criança, no respeito pelas suas características individuais, inculcando comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diversificadas;
- e) Desenvolver a expressão e a comunicação através da utilização de linguagens significativas e diversificadas;
- f) Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;



- g) Proporcionar a cada criança condições de bem-estar e de segurança, designadamente no âmbito da saúde individual e colectiva;
- h) Proceder à despistagem de inadaptações, deficiências e precocidades, promovendo a melhor orientação e encaminhamento da criança;
- i) Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efectiva colaboração com a comunidade.

### Âmbito Institucional

A nível institucional espera-se que o Externato acompanhe sempre as directrizes do Ministério sem nunca descurar o melhor interesse para os alunos. Assim pretende-se que exista:

- uma grande participação dos alunos na vida de Externato colaborando na melhoria do funcionamento da mesma;
- elaboração de projectos interdisciplinares adaptados aos interesses dos alunos e professores;
- organização de actividades de Complemento Curricular, de acordo com os recursos do Externato e daqueles que os pais, figuras de extrema importância no desenvolvimento diário do Externato, se proponham a apresentar;
- organização de actividades / acções de formação que envolvam os vários elementos da comunidade escolar;
- promoção de Acções de Formação contínua para professores e demais comunidade escolar;
- desenvolvimento de actividades de apoio a alunos com necessidades educativas especiais;



- promoção da ligação do Escola à Comunidade através de visitas de estudo, de promoção de exposição de trabalhos ou de cooperação com algumas entidades cujo objectivo seja motivar a aprendizagem dos alunos

Para tudo isto é necessário que se perceba a necessidade de elaborar documentos de trabalho objectivo é uma realidade para que o processo não se perca na morosidade e ganhe em fiabilidade e em consciencialização interventiva por parte de todos, em relação ao papel que devem ter na definição da política educativa do Externato.

### Âmbito Administrativo/Financeiro

O Externato tem como objectivos de gestão:

- desenvolver o princípio de gestão por objectivos – orçamento por actividades;
- desenvolver a gestão dos recursos financeiros em função dos programas do Projecto Educativo de Escola/Plano Anual de Actividades.

O desenvolvimento por actividades compreende estratégias, operações, intervenientes e calendarização distintas. Nas estratégias consideramos duas fases distintas.

Uma primeira fase de desenvolvimento dos planos de recurso administrativo-financeiro que exigirá, por parte da Direcção, definição de critérios de gestão financeira, a elaboração do projecto de orçamento ordinário anual e outras.

Para tal, terão que ser agendadas reuniões com vista à elaboração do projecto de orçamento anual, plano anual de receitas/despesas, planeamento e utilização das instalações específicas, plano e conservação do património e relatórios.

Numa segunda fase de desenvolvimento da gestão dos recursos financeiros em função dos planos elaborados, que exigirá, por parte da gestão dos recursos financeiros o orçamento ordinário, receitas e despesas correntes. Por parte dos apoios sócio-educativos serão facultados alguns auxílios económicos.



Os objectivos de gestão no âmbito administrativo-financeiro serão calendarizados a partir de Setembro.

## 5. ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO

Uma vez que este Projecto Educativo está concebido como instrumento de mobilização de Comunidade Educativa, na sua construção e divulgação e se pretende que a partir dele se desenvolvam as actividades do Externato, foi elaborado como documento de gestão estratégica da qualidade educativa.

A estratégia a seguir para a sua execução compreende uma fase diagnóstico do Externato, a identificação dos problemas, os princípios/finalidades/objectivos, elaboração, participação/ divulgação e, finalmente, uma avaliação.

A fase de diagnóstico, em que serão recolhidos dados da vida do Externato, inclui ainda a selecção de informação relevante e será feita em Julho.

Na identificação dos problemas identificados no ano lectivo anterior, pretende-se que haja uma definição e hierarquização de prioridades de intervenção.

Na definição dos princípios orientadores /finalidades /objectivos, pretende-se que haja uma articulação entre os mesmos com as prioridades bem definidas e uma selecção de estratégias. Terá lugar de Julho a Setembro.

Na fase da elaboração haverá projecto de concepção, discussão, aprovação e monitorização das actividades. Far-se-á a partir de Setembro.

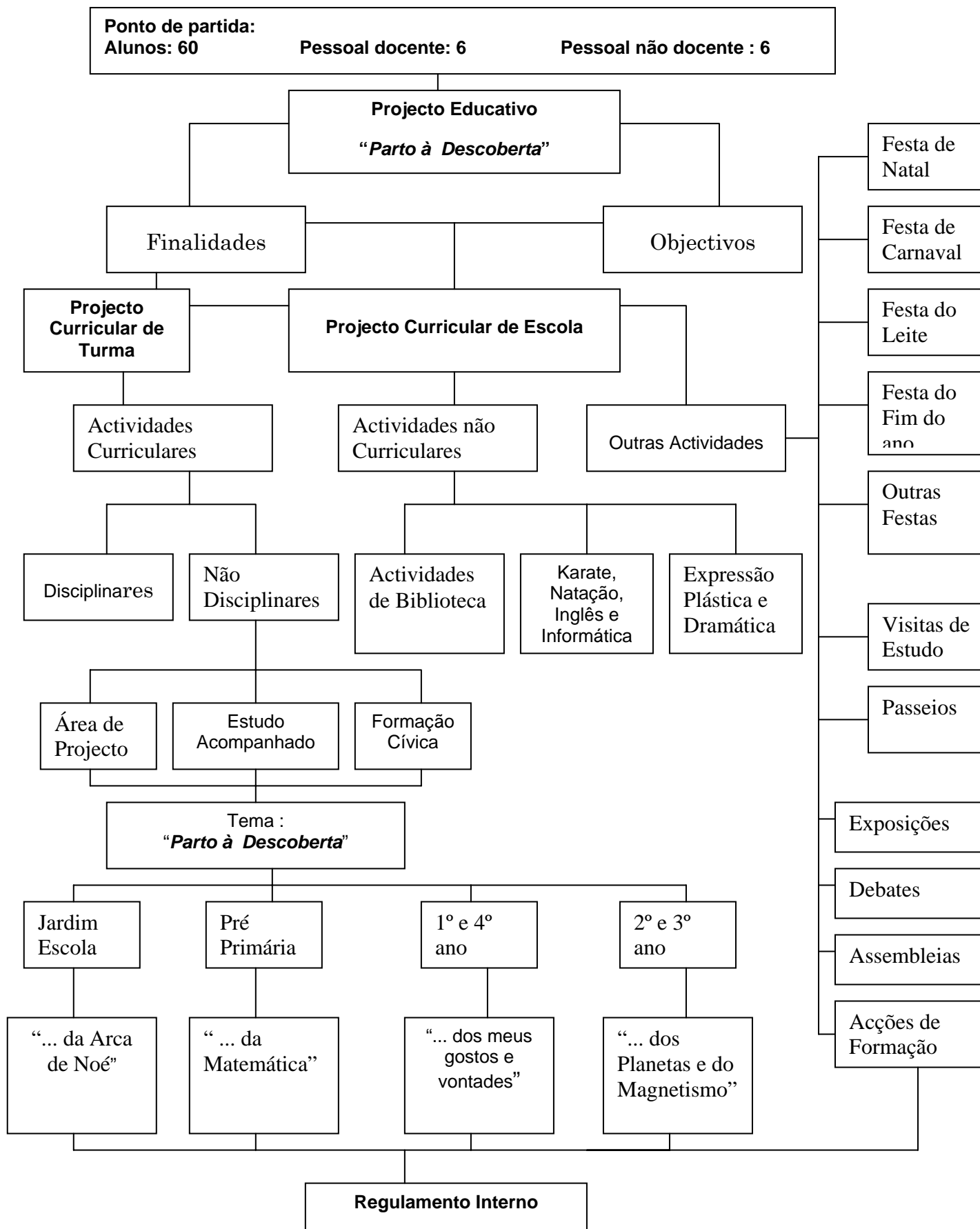
A fase de participação/divulgação consiste na definição de estratégias mobilizadoras de todos os sectores da Comunidade Educativa, que tem lugar a partir de Setembro.

Por último, na fase de avaliação importa elaborar um guião para o sistema de monitorização por áreas/programas de gestão, servindo como instrumentos de avaliação do Plano Anual de Actividades.

Com excepção da Avaliação, cujos intervenientes são a Direcção Pedagógica e o Corpo Docente, todas as outras fases carecem da intervenção de toda a Comunidade Educativa.

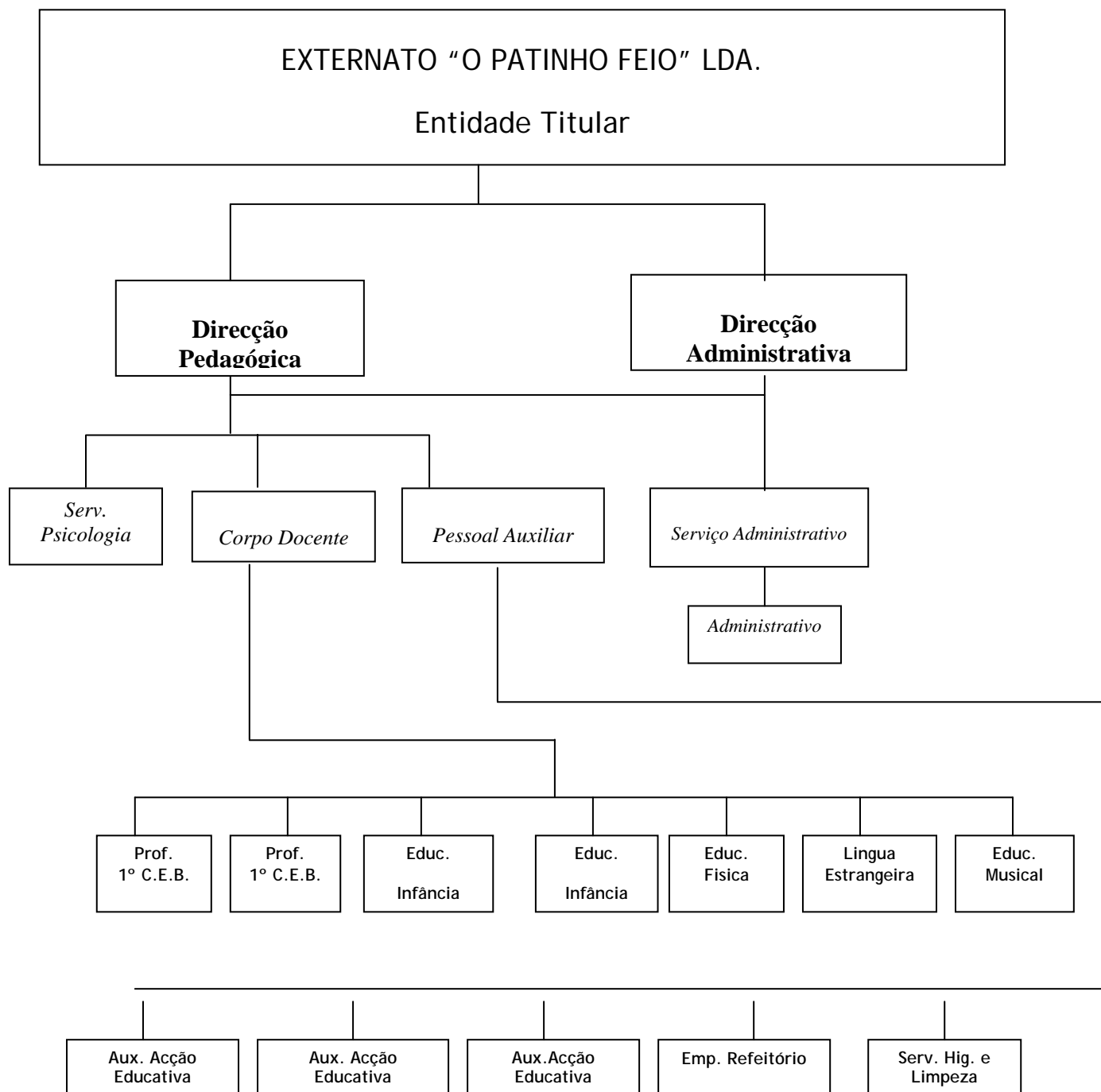


## Organigrama do Projecto





## 6. DETERMINAÇÃO DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E FUNCIONAL





## Organização Pedagógica

As opções educativas que fundamentam a organização curricular para o Ensino Básico (1º, 2º, e 3º Ciclos), baseiam-se nos princípios orientadores estabelecidos pelo Decreto-Lei nº6/2001, de 18 de Janeiro e Decreto-Lei nº 209/2002, de 17 de Outubro:

- a) Coerência e sequencialidade entre os três ciclos do Ensino Básico e articulação destes com o Ensino Secundário;
- b) Integração do currículo e da avaliação, assegurando que esta constitua o elemento regulador do ensino e da aprendizagem;
- c) Existência de áreas curriculares disciplinares e não disciplinares, visando a realização de aprendizagens significativas e a formação integral dos alunos, através da articulação e da contextualização dos saberes;
- d) Integração, com carácter transversal, da educação para a cidadania em todas as áreas curriculares;
- e) Valorização das aprendizagens experimentais nas diferentes áreas e disciplinas, em particular, e carácter obrigatório, no ensino das ciências, promovendo a integração das dimensões teórica e prática;
- f) Racionalização da carga horária lectiva semanal dos alunos;
- g) Reconhecimento da autonomia da escola no sentido da definição de um projecto de desenvolvimento do currículo adequado ao seu contexto e integrado no respectivo Projecto Educativo;
- h) Valorização da diversidade de metodologias e estratégias de ensino e actividades de aprendizagem, em particular com recurso a tecnologias de informação e comunicação, visando favorecer o desenvolvimento de competências numa perspectiva de formação ao longo da vida;



- i) Diversidade de ofertas educativas, tomando em consideração as necessidades dos alunos, por forma a assegurar que todos possam desenvolver as competências essenciais e estruturantes definidas para cada um dos ciclos e concluir a escolaridade obrigatória.

Na estrutura curricular existem elementos considerados essenciais a organizar no âmbito do Projecto Curricular de Turma, os quais obedecerão a metodologias específicas relativamente a cada um deles, visando a sua operacionalização que são as seguintes:

- a) Identificação do grupo/turma e projecto;
- b) Caracterização dos alunos e da turma;
- c) Identificação de problemas, definição e planificação de estratégias prioritárias a operacionalizar;
- d) Plano de acção do Conselho de Turma e da Direcção Pedagógica. Definição de critérios de actuação e estratégias educativas globais;
- e) Planificação do Plano de Acção do professor. Áreas curriculares disciplinares;
- f) Planificação das Actividades de Complemento Curricular e apoios educativos;
- g) Planificação do plano de acção do professor. Áreas curriculares não disciplinares;
- h) Avaliação do Projecto Curricular de Turma.

O conjunto destes procedimentos constitui a metodologia para a elaboração do Projecto Curricular de Turma.



## Metodologias

No desenvolvimento do que anteriormente referimos as metodologias de operacionalização devem conter os seguintes aspectos:

- a) Na identificação do grupo/turma e projecto apresentam-se dados que permitem a identificação da constituição do grupo/turma e dos professores a ela ligados, assim como de outros aspectos relacionados com a vida escolar dos alunos.
- b) A caracterização dos alunos e da turma terá como referência os dados a recolher através de instrumentos diversificados que permitam a caracterização de cada aluno e o perfil do grupo/turma e, também, nos diagnósticos realizados pelos professores nos domínios implícitos no Currículo Nacional e PCE – conhecimentos, capacidades e atitudes/ valores;
- c) Na identificação de problemas, definição e planificação de estratégias prioritárias a operacionalizar serão explícitas as questões que surgiram aquando da caracterização dos alunos e das turmas e definidas as estratégias prioritárias de intervenção em função da especificidade de cada situação detectada;
- d) No plano de acção do conselho de turma e na definição de critérios de actuação e estratégias educativas globais serão considerados os aspectos decorrentes da reflexão sobre o trabalho que cada professor desenvolverá no âmbito da sua área curricular por forma a encontrar, sempre que possível, formas comuns e/ou complementares de actuação tendo como objectivos minimizar as situações problemáticas identificadas e/ou estratégias educativas globais a implementar no grupo/turma;
- e) A planificação do plano de acção do professor nas áreas curriculares disciplinares compreende, num primeiro momento, a definição das competências gerais a privilegiar em cada espaço temporal, em interacção com o levantamento de problemas reais e



das prioridades definidas pelo Conselho Pedagógico. O professor, nas áreas curriculares, procederá à programação dos conteúdos programáticos a leccionar temporalmente tendo sempre presentes as articulações vertical e horizontal dos programas definidos e preparados pelos demais professores da turma, a qual será adequada à especificidade de cada turma.

- f) A planificação das Actividades de Complemento Curricular e apoios educativos compreendem a planificação de todas as actividades que abrangem outras actividades escolares em que os alunos participam, no âmbito das actividades curriculares disciplinares e não disciplinares;
- g) A planificação do plano de acção do professor nas áreas curriculares não disciplinares compreende, num primeiro momento, a definição das competências gerais a privilegiar em cada espaço temporal, em interacção com o levantamento dos problemas reais e das prioridades definidas pelo Conselho Escolar. O (s) professor (s) nas áreas curriculares não disciplinares procederá à programação dos conteúdos programáticos a leccionar temporalmente, tendo sempre presentes as articulações vertical e horizontal dos programas e das metodologias para operacionalização, definidos no âmbito do Projecto Curricular de Escola, os quais serão adequados à especificidade de cada turma;
- h) O PCT concebido como instrumento de gestão pedagógica da turma constitui um documento de contextualização da acção educativa que permite uma unidade de base contínua das actuações dos professores dos mesmos alunos de uma turma e a procura de uma maior eficácia da sua acção educativa. Por isso entende-se necessário a planificação do acompanhamento e da avaliação periódica da sua implementação, tendo como objectivo a sua revisão em momentos oportunos através de um sistema de monitorização por unidades de planificação e desenvolvimento – avaliação global do Projecto Curricular de Turma.



## Turmas

A escola é constituída por 4 grupos de crianças – 6 de Jardim-Escola, 14 de Pré-Primária, 6 de 1º Ano, 6 de 2º Ano, 10 de 3º Ano, 16 de 4º Ano, todos do 1º Ciclo do Ensino Básico. Formamos um grupo de 72 pessoas simpáticas, divertidas, motivadas e cheias de vontade de trabalhar. As crianças formam um grupo unido, tanto no que diz respeito ao trabalho, como às brincadeiras. As crianças do 1º C. E. B., no recreio da manhã, fazem jogos em conjunto por sua própria iniciativa. Na maior parte dos casos são crianças habituadas ao trabalho de grupo sabendo organizar-se com espírito crítico e de iniciativa.

A religião professada por grande parte das crianças é a católica.

De acordo com os princípios que já vêm sendo praticados, pretende-se proporcionar às crianças as condições para que se expandam nos seus gestos, movimentos de todo o corpo, experiências manipulatórias espontâneas, que são o suporte da inteligência, em que o adulto funciona como "animador e orientador", mais do que apenas um "gravador" que reproduz a matéria.

Assim, estes alunos vêm tendo a oportunidade de realizar experiências de aprendizagens "activas, significativas, diversificadas e socializadoras que garantam efectivamente o sucesso escolar de cada aluno" (Reforma Educativa, Programa do 1º Ciclo do Ensino Básico).

## 7. DISPOSIÇÕES FINAIS

### Aprovação e Divulgação do Projecto

A aprovação do Projecto Educativo/Plano de Actividades é da competência do Conselho Pedagógico, que deve aprovar o Projecto Educativo, bem como acompanhar e avaliar a sua execução e emitir parecer sobre o plano anual de actividades, verificando a sua conformidade com o Projecto



Educativo. Deve ainda apreciar os relatórios periódicos e o relatório final de execução do Plano de Actividades.

É dever do Conselho Pedagógico apresentar aos pais e encarregados de educação o Projecto Educativo aquando da reunião de pais, a qual é agendada para o mês de Setembro.

Cabe ao Conselho Administrativo aprovar o Projecto de Orçamento Anual do Externato, em conformidade com as linhas orientadoras definidas pelo Conselho Pedagógico, tendo em consideração o cumprimento do estabelecido no Projecto Educativo/Plano Anual de Actividades.

São ainda intervenientes na avaliação alunos, pessoal docente e não docente, pais e encarregados de educação.

### Divulgação

Como qualquer trabalho que pretende ser válido e útil também este precisa e terá, conforme nos foi possível aperceber ao longo do trabalho, uma divulgação. Para que esta actividade possa englobar maior número de pessoas, nomeadamente a participação de todos os intervenientes quer directos quer indirectos, ela far-se-á de dois modos:

A nível interno, uma vez que as exposições dos trabalhos realizados nas salas e no ginásio, as informações afixadas nos placares das salas e as eventuais notícias publicadas no jornal da Escola, de seu nome "Terrintintim", estarão à disposição de todos aqueles que as quiserem ver;

A nível externo, uma vez que os resultados finais, resumidos, serão enviados à Câmara Municipal da Amadora.

### Avaliação

O sistema de avaliação do desenvolvimento do Projecto Educativo/Plano Anual de Actividades decorre em fases distintas a calendarizar pelo órgão de gestão.



A primeira fase obedece à análise global, por áreas de gestão e programas de acção, através de relatórios trimestrais a serem divulgados ao e no Conselho Pedagógico.

A segunda fase corresponde à avaliação final, por áreas de gestão e programas de desenvolvimento, através de um sistema de reuniões contínuas entre o pessoal docente, com análise a indicadores de funcionamento sobre o desenvolvimento dos diferentes projectos. É ainda da responsabilidade do órgão de gestão em comunhão com o pessoal docente que implementa os respectivos projectos a introdução dos instrumentos para avaliação dos resultados.

#### Avaliação específica

As crianças farão a avaliação do trabalho realizado no decurso do seu dia escolar, tendo em conta o que estava previsto.

Sempre que as actividades o justifiquem os alunos serão levados a tomar nota do que necessitam fazer em casa (recolha de materiais, informação, etc.) de modo a dar continuidade, no dia seguinte, ao trabalho em curso.

Tal como já foi referido durante todo o desenrolar do Projecto haverá uma avaliação bem como a haverá no final do Projecto. Essa avaliação também é feita pelas crianças uma vez que interessa a fim de se saber se o Projecto está a ser válido e posteriormente, se foi válido ou não.

Cabe ao Pessoal Docente ir avaliando as várias etapas de todo o trabalho desenvolvido ao longo do ano lectivo. Essa avaliação pode ser feita por vários meios previamente definidos em Conselho Escolar e que incluem suporte de papel, exposição de trabalhos e outros.

Toda a avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem encontra-se no Capítulo IX do Regulamento Interno



## Avaliação Final

OBJECTIVOS	INDICADORES	ESTRATÉGIAS	INTERVENIENTES
Promover a participação directa dos alunos em questões relacionadas com o meio ambiente responsabilizando-os pela continuidade das acções desenvolvidas	Grau de participação em todo o Projecto Receptividade à proposta e à dinâmica desencadeada Empenhamento nas Actividades de Complemento Curricular	Análise do Plano de trabalho Análise das actividades desenvolvidas nos grupos de trabalho Análise dos registos que trazem de casa	Todos os Alunos e o Professor
Organizar a participação directa dos alunos de forma a torná-la significativa	Operacionalidade da proposta elaborada por cada grupo de trabalho Grau de participação das propostas para cada grupo de trabalho Aceitação e cumprimento das tarefas atribuídas Eficácia na divisão das tarefas	Análise do processo de constituição dos grupos de trabalho Análise dos registos que cada elemento fez na respectiva grelha de planificação do trabalho Observação da discussão do grupo Observação do entusiasmo pela sua tarefa	Alunos, Professores, Auxiliares de Educação e Encarregados de Educação
Envolver outros elementos da comunidade escolar e social no Projecto dos alunos	Grau de adesão à exposição na sala e no ginásio Número de propostas e sugestões dos visitantes	Número de pessoas visitantes na exposição Grau de entusiasmo demonstrado na visita à exposição	Alunos, Professores, Auxiliares de Educação, Encarregados de Educação e visitantes



## 8. REVISÃO DO PROJECTO

Tendo em atenção que as competências à saída da educação básica deverão ser as seguintes:

- a) Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do quotidiano;
- b) Usar adequadamente linguagens de diferentes áreas do saber cultural, científico e tecnológico para se expressar;
- c) Usar correctamente a Língua Portuguesa para comunicar de forma adequada e para estruturar o pensamento próprio;
- d) Usar Línguas estrangeiras para comunicar adequadamente em situações do quotidiano e para apropriação da informação;
- e) Adoptar metodologias personalizadas de trabalho e de aprendizagem adequadas a objectivos visados;
- f) Pesquisar, seleccionar e organizar informação para a transformar em conhecimento mobilizável;
- g) Adoptar estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões;
- h) Realizar actividades de forma autónoma, responsável e criativa;
- i) Cooperar com outros em tarefas e projectos comuns;
- j) Relacionar harmoniosamente o corpo com o espaço, numa perspectiva pessoal e interpessoal promotora da saúde e da qualidade de vida.

e que todo o processo de Ensino-Aprendizagem é um processo dinâmico, entende-se que o Projecto Educativo necessita de revisões periódicas.

Estas deverão ter em conta, ou nunca perder de vista, a qualidade do sucesso educativo, a adequação do pessoal não docente, em qualidade, à



função que exerce, grau de estabilidade, experiência profissional e qualificação dos professores, bem como a constante mutação de todas as condicionantes que envolvem o processo educativo. Daí resulta a necessidade da sua revisão anual.